



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO DESENVOLVIMENTO E SEGURANÇA ALIMENTAR DOS ASSENTAMENTOS: O CASO DA COOPPSAF EM JARDIM-MS

Arcilei da Silva Lima¹; Ana Maria Soares de Oliveira²

UEMS/Jardim – MS - arcy.silva.lima@gmail.com/ageo@uems.br

¹ Iniciação Científica sem bolsa (modalidade avançada) UEMS; Orientadora, Professora UEMS

RESUMO

Neste trabalho procurou-se efetuar uma análise reflexiva do emprego de políticas públicas e seus efeitos no desenvolvimento dos assentamentos do município de Jardim. Bem como as parcerias estabelecidas com a Cooppsaf - Cooperativa de Produção e Serviço da Agricultura Familiar de Jardim/MS, instalada no município com a finalidade de comprar a produção agrícola e repassá-las as instituições tais como hospital, escolas municipais e estaduais. A pesquisa se pautou ainda em verificar as contribuições e desvantagens que essa parceria entre cooperativa, Estado e Município vem proporcionando ao desenvolvimento dos assentamentos.

Palavras-chave: Assentamentos, agricultura familiar, políticas públicas.

INTRODUÇÃO

O Ministério de Desenvolvimento Agrário - MDA tem dentre as políticas públicas programas de incentivo à produção diversificada de alimentos em parceria com cooperativas, para que dessa forma os pequenos agricultores familiares possam melhor se organizar na produção e venda de seus produtos.

Neste sentido cabe destacar dois projetos governamentais: o Programa Nacional de Desenvolvimento Escolar - PENAE e o programa de aquisição de Alimentos – PAA, os quais focam o combate à fome e à miséria, em contraposição às formas de organização do mercado que, como afirmam Lopes e Almeida (2012, p.123) “busca na circulação da mercadoria sujeitar parte da renda camponesa aos interesses do capital”. De acordo com a lei nº 11.947 criada em 2009, 30% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Escolar - FNDE para o PNAE deve ser usado para



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

comprar produtos alimentícios do agricultor familiar, não havendo a necessidade de intermediário ou passar por processo de licitação.

Todavia na prática não é bem assim que funciona, sabe-se que o agricultor familiar, seja ele um camponês tradicional ou assentado se depara com uma série de entraves que dificultam sua participação nos programas, e mesmo a manutenção das condições básicas de subsistência, entre os quais se destaca a falta de acesso a linhas de crédito e financiamentos para aquisição de máquinas, equipamentos e fertilizantes, entre outros recursos necessários para melhorar a produção.

Significa dizer que no âmbito dos assentamentos de reforma agrária, o apoio financeiro para a implantação de infra-estrutura, aquisição de máquinas, implementos, etc, assistência técnica se faz necessário visando o desenvolvimento da produção para garantir a segurança alimentar da família, bem como a comercialização do excedente para gerar renda e suprir outras demandas.

Porém a aquisição desses recursos para financiar a produção familiar passa por um longo processo burocrático, até mesmo porque o assentado recebe a terra já em condições de endividamento, quando tem que pagar pela moradia a ser construída e pelas benfeitorias realizadas no lote, entre outros. Dentro desta perspectiva o assentado fica alienado ao banco por no mínimo dez anos, muitas vezes em condições de endividamento.

Assim, os mesmos enfrentam vários problemas, pois a falta de acesso às políticas de financiamento afeta a produção familiar e, conseqüentemente, as condições de sobrevivência e permanência no lote. Diante da sua condição de precariedade econômica, da falta de assistência técnica entre outros fatores, uma das alternativas buscadas tem sido o trabalho assalariado fora do assentamento, ou seja, em empresas ou fazendas; o arrendamento de parte do lote, a venda ou completo abandono da terra.

Mesmo diante das adversidades a agricultura de base familiar é responsável por mais de 60% da produção de alimentos, enquanto os grandes produtores ocupam 283



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

milhões de hectares no Brasil com produtos destinados à exportação, como a soja, a cana-de-açúcar e o milho, por exemplo, (OLIVEIRA, 2007, p.134).

Assim, a luta pelo fortalecimento da reforma agrária no Brasil não deve se limitar apenas a inserção do trabalhador na terra, faz-se importante viabilizar recursos, técnicas e políticas públicas destinadas à agricultura de base familiar, para que esta não perca cada vez mais espaço para o domínio do latifúndio, da agricultura capitalista sob a influência das corporações internacionais, que têm por finalidade ampliar o capital.

Mediante o exposto, procurou-se investigar e compreender o processo pelo qual passa os assentados, em especial dos Assentamentos Gardinha e Recanto do Rio Miranda, no município de Jardim-MS, bem como as alternativas de desenvolvimento que lhe são apresentadas por meio das políticas públicas (programas e/ou projetos destinados à agricultura familiar) criadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Procurou-se, sobretudo efetuar uma análise reflexiva acerca do papel desempenhado pela Cooppsaf nesse processo, considerando ser a mesma responsável pelo estímulo inicial e pela compra da produção dos assentados e repasse para as instituições tais como hospital, escolas municipais e estaduais de Jardim.

Para alcançar os objetivos propostos o trabalho foi pautado em um sistemático levantamento bibliográfico, pesquisa em sites especializados tais como: MDA, INCRA, PRONAF e Portal do Território da Cidadania da Reforma\MS, entre outros. Pautou-se também na realização de pesquisa de campo nos assentados do município de Jardim-MS, com entrevistas efetuadas junto aos assentados, visando apreender o processo de inserção dos mesmos nos Programas PNAE e PAA, bem como se a Cooppsaf está contribuindo para a melhoria da condição de vida e produção camponesa.

O levantamento de informações a respeito da Cooppsaf foi efetuado por meio de entrevistas com representantes da cooperativa, representantes das associações dos assentamentos e dos próprios assentados, com a finalidade de entender sua funcionalidade administrativa e apreender o papel e a atuação da mesma no processo de



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

desenvolvimento da produção familiar. O trabalho foi complementado ainda com levantamento de informações referentes à produção de subsistência e comercialização de excedentes, e perspectivas de geração de renda das famílias nos assentamentos do município de Jardim, visando estabelecer um comparativo entre aquelas que participam do PNAE e do PAA, em termos de acesso a financiamento e melhoria das condições de produção e de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cooperativa Cooppsaf instalou-se no município de Jardim tendo em vista os assentamentos Recanto do Rio Miranda e Guardinha, os quais juntos somam um total de 110 famílias e são os mais próximos das instalações da Cooppsaf, (com distância de aproximadamente 21 km da cooperativa) e com potencial para produção de alimentos.

De acordo com a pesquisa, a cooperativa enfatizava em seu discurso junto aos assentados que sua finalidade era potencializar a capacidade produtiva dos camponeses da região e viabilizar mercado para os produtos com regularidade no transporte da produção agrícola. E assim proporcionar segurança alimentar e qualidade de vida para os agricultores familiares, entre os quais os assentados.

No Assentamento Guardinha foram entrevistados oito assentados, os quais estão destinando sua produção para a cooperativa Cooppsaf, sendo que somente um desenvolve em seu lote o cultivo de alimentos diversificados tais como, mandioca, milho, quiabo, melancia, banana, limão, milho verde entre outros. Os outros sete produzem e fornecem somente leite.

No assentamento Recanto do Rio Miranda foram entrevistados dezessete assentados que estão fornecendo sua produção para a cooperativa. De acordo com as informações obtidas, dos dezessete entrevistados, quinze entregam leite para a cooperativa e outras duas famílias estão desenvolvendo a agricultura diversificada, focada na produção de alimentos para fornecer à cooperativa.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Todavia, durante as entrevistas com os assentados houve desabafo por parte de alguns deles, quanto ao fato de se sentirem desestimulados a continuar desenvolvendo a produção diversificada de alimentos. Isto ficou evidenciado na paisagem de ambos os assentamentos, onde se verifica presença inexpressiva de culturas diversificadas. Significa dizer que do universo investigado (25 lotes nos dois assentamentos) apenas três lotes desenvolvem o plantio diversificado de alimentos.

De acordo com os entrevistados a cooperativa os estimulou inicialmente para aumentar tanto a produção de leite como a agrícola. Assim, os assentados fizeram financiamentos junto ao banco para ampliar sua produção na expectativa de inserir seus produtos no mercado através da cooperativa. Alguns investiram em poços artesianos para irrigar a lavoura o que resultou no aumento da produtividade. Todavia, um dos entrevistados alegou que não está conseguindo pagar o financiamento com a renda obtida com a venda do excedente, tendo em vista o fato de a cooperativa não está comprando seus produtos, conforme previsto anteriormente, e de não haver um mercado eficiente e regular para inserir a produção agrícola.

Segundo os assentados que apostaram e investiram nesta parceria com a cooperativa, o que mais os indignou foi o fato de que a coleta da produção agrícola nunca aconteceu de forma regular, apenas duas vezes esse serviço foi oferecido pela cooperativa, ficando posteriormente sob a responsabilidade do próprio assentado o transporte do produto agrícola até ela.

Os relatos dos assentados destacam ainda que tem havido descaso por parte da cooperativa em cumprir os acordos firmados com eles, no que se refere à coleta da produção agrícola, regularidade no pagamento e na coleta, mercado para os vários gêneros de alimentos, capacitação dos produtores através de assistência técnica em parceria com o poder público municipal, entre outros, de modo a possibilitar o desenvolvimento produtivo e melhor condição de vida as famílias assentadas.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que as parcerias estabelecidas para alcançar a produtividade almejada para proporcionar a subsistência da família e segurança alimentar em seu sentido mais abrangente, deve ter o agricultor familiar assentado como base de sustentação, especialmente quando o excedente agrícola local é comprado pelo PAA para criar e ampliar o estoque alimentar e assim suprir a demanda de outros programas, tais como o Fome Zero, por exemplo. Todavia, foi possível compreender a partir da pesquisa nos assentamentos Recanto do Rio Miranda e Gardinha, sobre os serviços prestados pela cooperativa Cooppsaf na região, bem como acerca do desenvolvimento da produção agrícola de base familiar, que estas questões esbarram na necessidade da construção de uma nova consciência da importância do trabalho coletivo entre os assentados e o engajamento com todas as esferas, Estado/Município, cooperativa e associados para que possam fazer melhor uso dos programas e políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- ORTEGA, A. C. (Org.) **Território, Políticas Públicas e Estratégias de Desenvolvimento**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.
- CORRÊA, V. P.; SILVA, F. F.; NEDER, H. D. Índice de Desenvolvimento Rural e Políticas Públicas. Análise das liberações do PRONAF nas regiões Nordeste e Sul do Brasil. In: **ORTEGA, A. C. (Org.) Território, políticas públicas e Estratégias de Desenvolvimento**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.
- LOPES, D. E.; ALMEIDA, R. A. de . **Avaliação do programa de aquisição de alimentos (PAA) e do programa nacional de alimentação escolar (PNAE) nos municípios de Castilho e Nova Andradina-SP**. Revista Pegada, n. 13, vol.1, junho\2012.
- MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em: <http://portal.mda.gov.br/portal/>
- NORDER, L. A. C. **Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar**. In: CALZAVARA, O.; LIMA, R. O. **Brasil Rural Contemporâneo: Estratégias para o Desenvolvimento Rural de Inclusão**. Londrina: Eduel, 2004.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção, agrícola e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007. 184p.

Agradecimentos: PROPP/UEMS.